

Reposição de aula tem calendário alternativo

As 488 escolas de primeiro e segundo graus da rede pública do DF deverão receber hoje o calendário oficial para a reposição dos 32 dias de aulas perdidos com a greve dos professores. O calendário, que inclui aulas em 20 sábados, recesso de uma semana em setembro e encerramento do ano letivo em 23 de dezembro, foi distribuído ontem para as regionais de ensino. Junto com o calendário oficial, as escolas receberão duas propostas alternativas para atender às diversidades dos estabelecimentos de ensino.

A escola que optar por um dos calendários alternativos deve encaminhar a proposta à Fundação Educacional do DF até o dia 18 de julho. A decisão precisa ser aprovada pela comunidade escolar, antes de ser homologada pela Fundação. A comissão formada por representantes de pais, alunos, professores, diretores de escolas, de regionais, e do Sindicato dos Professores decidiu que os professores que deram aulas normalmente, durante a greve, terminarão suas atividades no dia 14 de julho e reiniciarão o segundo semestre letivo no dia 31 do mesmo mês.

Os feriados nacionais, bem como o dia 14 de novembro (véspera de eleição para Presidente da República), não poderão ser utilizados para desenvolvimento de atividades escolares. Para cumprir os 180 dias de aulas, as escolas não poderão dispensar os alunos nos dias de reuniões dos Conselhos de Classes, como

ocorre habitualmente. Caberá à direção da escola analisar casos de paralisações parciais, aulas não dadas ou atividades não desenvolvidas. A chefe do gabinete da Fundação, professora Maria Penha Almeida, que coordenou o grupo, afirmou que as escolas que optaram pelas propostas alternativas deverão obedecer às datas previstas para o fim do ano letivo.

ALTERNATIVAS

O calendário oficial estabelece a utilização dos sábados, um recesso na semana de comemoração do 7 de setembro, fim do ano em 23 de dezembro, além de verificação da recuperação na semana posterior ao Natal. Neste caso as férias coletivas dos professores seriam em janeiro, e o próximo ano letivo iniciado em fevereiro.

Atendendo à reivindicação dos representantes do Sindicato dos Professores, a comissão aprovou duas propostas alternativas. Na primeira, haveria aulas em sábados alternados, com um recesso em setembro e outro na semana do Natal. Os 180 dias letivos seriam completados em 17 de janeiro, seguindo-se a avaliação de recuperação. As férias iriam de 25 de janeiro a 23 de fevereiro, véspera de carnaval.

A segunda alternativa libera os sábados das atividades escolares, mas prevê a utilização dos dias previstos como recesso, ou apenas alguns sa-

bados. Os 180 dias letivos seriam completados em 22 de janeiro, a avaliação de recuperação seria de 23 a 29 de janeiro e as férias de 30 de janeiro a 28 de fevereiro (quarta-feira de cinzas). As duas alternativas consideram como limite máximo, para conclusão do ano letivo de 1989 e efetivação das férias dos professores, a data de 28 de fevereiro. Isso garantiria o início das atividades escolares de 1990 em 1º de março, afirma o documento que chegará hoje às escolas.

A decisão da Fundação de apresentar propostas alternativas agradeceu ao Sindicato dos Professores. Márcio Baiocchi, diretor do Sinpro, disse que a categoria aprovou a medida durante assembleia realizada no último sábado. Amanhã os professores se reunirão em assembleia, às 20h, no auditório do Sindicato, para aprovar as contas da atual diretoria.

A nova diretoria eleita há cerca de um mês tomará posse na próxima sexta-feira (dia 14).

A greve dos professores da rede pública no DF durou 55 dias. O movimento foi deflagrado no dia 8 de maio e terminou no dia 29 de junho. Na realidade os alunos perderam 42 dias de aulas, mas os professores terão que repor 32 dias. A Fundação deduziu 10 dias do calendário escolar que previa 190 dias letivos para o ano de 1989, diante da exigência legal de 180 dias de trabalho escolar.